



JORNAL DO

POSTALIS



ANO 12 • Julho - Agosto de 2013 • Número 68

visite www.postalis.org.br



NEM PERDA, NEM ROMBO

Devido a recentes fatos ligados à conjuntura econômica do País e às empresas nas quais o Postalís mantém investimentos, a Diretoria Executiva do Postalís esclarece que o Instituto continua sendo uma instituição sólida e capaz de honrar seus compromissos

Págs. 2, 3 e 4

Aposentados devem ficar atentos ao prazo de recadastramento

O recadastramento vai abranger cerca de 18 mil aposentados. Quem não se recadastrar no prazo determinado pode deixar de receber o benefício

Pág. 5



Executivos do mercado financeiro avaliam situação dos fundos de pensão do Brasil

Pág. 9

COL de Cajamar é ótimo negócio para Postalís e ECT

Investimento atende às necessidades do Instituto e da Patrocinadora ao mesmo tempo

Pág. 7

Conselho Deliberativo aprova propostas de mudanças no Estatuto Social do Postalís

Pág. 7

Editorial

Superar os desafios

Mesmo em tempos de bonança, os desafios fazem parte da rotina dos gestores. Em um cenário incerto, o desafio é ainda maior.

Nos últimos anos, o mercado financeiro estava acostumado às altas taxas de retorno com baixo risco, fazendo com que o investidor brasileiro se concentrasse em aplicações conservadoras. O cenário mudou e, mesmo com o recente processo de alta dos juros, os investidores migraram e ainda migram para aplicações de maior risco, em busca de maior retorno.

Os fundos de pensão não fogem à regra. Aliás, nesse universo específico, os desafios são ainda mais complexos, pois lidam com “expectativas”, “estimativas” e “projeções” do que poderá vir a ocorrer não somente com a massa de participantes, mas com a população brasileira e o mercado financeiro nos próximos anos e décadas. É assim que se planeja, no presente, quais atitudes tomar para assegurar o cumprimento dos compromissos futuros.

Em vista da situação momentânea de rentabilidade dos investimentos abaixo do esperado e de perspectivas não muito alvissareiras de bom desempenho do mercado financeiro como um todo, é natural que surjam questionamentos sobre a gestão do Postalís. É positivo que os participantes se interessem cada vez mais pela gestão, pelos investimentos e pela transparência do Instituto. Mas é preciso ter serenidade para não se deixar contaminar por boatos.

A Diretoria

Nem perda, nem rombo

Instituto esclarece a participantes sobre boa saúde financeira

Recentemente, fatores ligados à conjuntura econômica do País e em empresas nas quais o Postalís mantém investimentos têm gerado notícias na imprensa – em sua maior parte - com imprecisões nas informações. Devido a isso, a Diretoria Executiva do Postalís esclarece que o Instituto continua sendo uma instituição sólida e capaz de honrar seus compromissos.

O Instituto tem publicado em seu site (www.postalis.org.br) e neste jornal notícias sobre o mercado financeiro e a atual conjuntura econômica, que vem afetando os investidores no Brasil e no mundo.

O Postalís, assim como outros fundos de pensão, é um dos grandes investidores em projetos estruturantes que contribuem para o desenvolvimento nacional, sempre com perspectivas de bom retorno financeiro, mesmo que no longo prazo.

A expressão “longo prazo” merece ser destacada, pois praticamente todos os investimentos feitos pelo Instituto em Participações, assim como em Renda Variável, têm compromisso de retorno financeiro após vários anos e, por isso, a decisão por “desinvestir” antes do prazo contratado, em razão de oscilações momentâneas, poderia ser desastrosa.

Decisões de investimento ou “desinvestimento” envolvem premissas atuariais, compromissos presentes e futuros, perspectivas econômicas, contratos com gestores, regras prudenciais, análises de mercado, de risco e de custo de oportunidade. O Postalís, diante da atual volatilidade dos mercados, tem adotado uma postura mais conservadora e diversificada, considerando a necessidade do atingimento da meta atuarial.

O Instituto está à disposição dos participantes e assistidos para prestar todos os esclarecimentos e dirimir as dúvidas, por meio de seus canais de comunicação e atendimento: Fale Conosco (no

site do Instituto), Assessoria de Comunicação (ass.comunicacao@postalis.com.br), Núcleos Regionais e, em última instância, por meio da Ouvidoria (ouvidoria@postalis.com.br).

Notas explicativas no site do Postalís

A cada notícia veiculada, o Postalís apresenta nota explicativa em seu site na internet (www.postalis.org.br), de modo a apresentar a todos os participantes as medidas que tomou em relação a cada assunto. Outro objetivo é esclarecer as eventuais imprecisões nas informações veiculadas pela imprensa.

A Diretoria Executiva esclarece que há investimentos em empresas e instituições financeiras que não apresentaram os resultados esperados por vários fatores alheios ao Instituto. Porém, reiteramos, é preciso levar em conta que esse resultado adverso tem sido observado no curto prazo e os investimentos do Postalís são de longo prazo. O compromisso de retorno financeiro tem que respeitar as necessidades de cobertura dos compromissos com os participantes após um determinado e – normalmente - longo período de tempo. Assim, pode haver oscilações nos valores dos títulos entre a data de aquisição e a data de venda, quando só então o investimento é resgatado e vai para o caixa do plano de benefícios.

Outro fato que deve ser compreendido é que nem todas as decisões de investimento são tomadas diretamente pela equipe do Postalís. Há muitos casos de decisões sobre investimentos que são atribuições de gestores terceirizados, que têm autonomia para decidir sobre as aplicações. Os contratos com esses gestores estão sujeitos aos limites legais, à política de investimentos e à política de consequências do Instituto. O Postalís monitora, fiscaliza, acompanha e, caso ocorra alguma operação inadequada, toma as medidas cabíveis como está fazendo no momento com relação a algumas situações específicas.



“Perda ”

Expressões inadequadas utilizadas pela imprensa, como “perda” e “rombo” nos investimentos e nas contas do Postalís, geram preocupação e precisam ser esclarecidas.

Só haveria perda nos investimentos se o Instituto tivesse vendido, por preços abaixo do valor de compra, as ações adquiridas no mercado financeiro ou se houvesse insolvência total dos ativos que lastreiam (garantem) aquelas operações. Como são investimentos de longo prazo, mesmo havendo desvalorização momentânea em uma parte das ações, a decisão do Postalís foi por não “realizar o prejuízo”, ou seja, não vender os papéis a um preço inferior ao de compra, por haver indicativos de recuperação e retomada dos valores. O resultado negativo tem caráter contábil, uma vez que os ativos que sofreram desvalorização não foram vendidos e estão mantidos na carteira de investimentos do Instituto.

É o caso dos investimentos feitos em papéis das empresas do Grupo X, do empresário Eike Batista. Apesar de forte desvalorização daqueles papéis, há sinais claros de que é viável haver recuperação, como a própria imprensa tem noticiado seguidamente. E, de fato, as ações de várias empresas daquele Grupo têm se valorizado nas últimas semanas. Especialmente as ações da empresa de energia MPX na qual o Postalís está mais “concentrado”,

ou seja, possui maior quantidade daqueles papéis. Porém, como o mercado financeiro está com fraco desempenho em razão da conjuntura econômica, essa valorização das ações das empresas X ainda não é expressiva. É preciso, portanto, aguardar os próximos passos em relação às mudanças na gestão das empresas X, inclusive a venda de algumas delas para outros controladores.

Dinheiro recuperado

No caso de investimentos do Postalís em instituições financeiras que posteriormente apresentaram problemas financeiros, como é o caso dos bancos Cruzeiro do Sul e BVA, liquidados pelo Banco Central, é preciso ficar claro que o Instituto e outros investidores foram surpreendidos com o comprometimento da situação econômico-financeira daquelas instituições. Os investimentos atendiam aos requisitos legais e estatutários, porém, os investidores não têm poder fiscalizatório, o que torna muito difícil se antecipar para evitar situações como as registradas naqueles dois bancos.

Em suas notas de esclarecimento publicadas no site, o Postalís tem explicado os investimentos em cada instituição. Em relação ao Banco Cruzeiro do Sul, o Instituto tranquiliza os participantes informando que recebeu a totalidade dos recursos investidos, dentro das taxas fixadas em suas aquisições e que as cotas de Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios

– FIDC, administrados pela BCSul Verax Serviços Financeiros, empresa do Banco Cruzeiro do Sul, foram totalmente resgatadas com a rentabilidade prometida e sem sofrer perdas.

No caso do Banco BVA, boa parte dos recursos já foi recuperada e o Postalís aguarda os desdobramentos do processo de liquidação para definir sua estratégia enquanto credor com relação à outra parte.

Veja abaixo como estão esses investimentos em valores:

- R\$ 22,14 milhões aplicados em DPGEs - título de renda fixa representativo de depósito a prazo - com garantia especial proporcionada pelo Fundo Garantidor de Crédito. O valor foi resgatado integralmente, respeitadas as taxas pactuadas, sem perdas financeiras.
- R\$ 62,80 milhões aplicados em Fundo de Investimento em Direitos Creditórios ou FIDC (denominado FIDC Itália). Esse fundo passou por processo de substituição de gestora, sendo gerido pela BRL Trust. Além disso, o BVA será substituído pelo Deutsche Bank como agente de cobrança. Devido a isso, temos a expectativa de recuperar todo o valor investido.

Um terceiro investimento, em Letras Financeiras, dependerá do liquidante. De

um total de R\$ 50,91 milhões, a metade conta com garantias de outro FIDC (FIDC Hungria). A segunda parte tinha como garantia atestados e demonstrações financeiras emitidas pelo próprio banco, valores que apresentam maior risco de não recebimento.

Equacionamento de déficits

Há poucos dias, um jornal atribuiu erroneamente a palavra “rombo” para qualificar os déficits nos resultados dos planos BD Saldado e PostalPrev. Por ter registrado déficits - devido à baixa rentabilidade dos investimentos e da inadequação de premissas atuariais, o Postalis se viu obrigado (inclusive por força de lei) a promover medidas visando o equacionamento de seus planos de benefícios, o que foi amplamente divulgado, através dos veículos de comunicação do Instituto.

O Postalis esclarece a questão: O termo ‘rombo’ não é adequado para a situação mencionada. O equacionamento dos déficits é obrigatório por lei e o Postalis está cumprindo a legislação. Nesses últimos dois anos houve déficits nos planos, porém, em anos anteriores, foram registrados também superávits, portanto, a oscilação nos resultados é uma situação que pode ocorrer.

Os participantes devem saber que os planos de benefícios têm dinheiro em caixa suficiente para continuar pagando os benefícios. O equacionamento vigente, proveniente de obrigação legal advinda da atual regulamentação do setor de previdência complementar (Resolução CGPC 26/2008, Leis Complementares 108/2001 e 109/2001), ocorre justamen-

te para assegurar que problemas financeiros e atuariais, que poderiam levar a uma situação de insolvência, não ocorram hoje nem no futuro.

É importante ressaltar que desde a criação do plano BD, nos anos 1980, já houve ajustes nas taxas contributivas, quando medidas foram tomadas para adequar as receitas às despesas do plano de benefícios. Portanto, alterações nos valores das contribuições não representam uma novidade. É um instrumento de gestão, obrigatório por lei e, sempre que necessário, deverá ser aplicado.

Os participantes e assistidos devem ter consciência de que é preciso, sempre, manter o equilíbrio financeiro e isso se faz ainda mais evidente quando a conjuntura econômica não favorece a rentabilidade dos investimentos. O atual processo de equacionamento será revisado a cada ano e, a partir daí, poderá ser prorrogado, suspenso ou majorado, a depender das variações nas premissas atuariais e no desempenho dos planos em gerar receitas (resultado dos investimentos).

O compromisso dos gestores do Instituto é o de empreender todos os meios para assegurar um futuro tranquilo a seus participantes. Equacionar os déficits é uma atitude necessária, imposta pela legislação, para manter a saúde financeira do Instituto. A melhor atitude para o participante deve ser no sentido de acompanhar os acontecimentos por meio dos canais de comunicação, manter-se em contato com os seus representantes nos Conselhos, buscar esclarecimentos junto ao Instituto sempre que tiver dúvidas e, dessa forma,

trabalhar na construção de um futuro de sucesso para o Postalis.

Perspectivas difíceis para fundos de pensão

Muitos analistas julgam que o ano de 2013 chegará ao seu final com um quadro desfavorável para os grandes investidores, como os fundos de pensão. De acordo com o membro da comissão de investimentos da Abrapp (associação que reúne o setor), Maurício da Rocha Wanderley, diversas “**fundações consultadas fecharam o semestre com rentabilidade negativa de até 2%**”. Segundo ele, essas entidades de previdência complementar têm passivos de longo prazo que podem garantir uma recuperação à frente. “A alocação no longo prazo vai gerar retorno capaz de cumprir com as obrigações”. O site do Postalis, na seção Últimas Notícias, reproduz reportagem do jornal Valor Econômico, intitulada “Fundos de pensão fecham o semestre no vermelho”, através da qual os participantes podem entender melhor a complexidade do atual cenário em termos de rentabilidade.

Mesmo diante do pessimismo de boa parte dos analistas, a Diretoria do Postalis tem redobrado esforços para obter os melhores resultados possíveis em sua gestão.

Na mesma reportagem, além do jornal prever um ano complicado para os resultados dos investimentos, os entrevistados também apontam para fatores externos, ou seja, que independem da gestão – e até das autoridades brasileiras – que põem em risco a rentabilidade dos investimentos no Brasil.

Leia trecho da matéria do Valor Econômico

Fundos de pensão fecham o semestre no vermelho

Se o ano continuar como está 2013 será o pior para os fundos de pensão, desde 2008. O desempenho ruim tanto das aplicações em renda variável quanto da renda fixa na primeira metade do ano fez com que a maior parte das fundações do país fechasse o período com rentabilidade negativa, segundo Maurício da Rocha Wanderley, membro da comissão de investimentos da Abrapp, associação que reúne o setor

Fundações consultadas fecharam o semestre com rentabilidade negativa de até 2%. Mas, diferentemente dos fundos de investimentos, que têm que vender ativos para honrar saques em tempos de turbulência, as fundações têm passivos de longo prazo que podem garantir uma recuperação à frente. “A alocação no longo prazo vai gerar retorno capaz de cumprir com as obrigações”, diz Wanderley

Acesse a íntegra deste artigo no site www.postalis.org.br

Aposentados não devem deixar o recadastramento para a última hora

O Postalis está apreensivo com relação à pequena quantidade de aposentados recadastrados até o momento. O número de recadastramentos está bem abaixo da meta esperada. Pelo Regulamento dos planos esse recadastramento anual é obrigatório.

A Gerência de Tecnologia estabeleceu metas mensais para acompanhar o andamento do processo. A meta para o mês de junho ficou com um registro de 1.698 recadastramentos abaixo do esperado. Até o final de julho, ainda faltavam 691 registros para bater a meta do mês (veja imagem do Painel Estatístico do Recadastramento de Aposentados 2013).

É importante estar atento para a documentação necessária:

- Documentos pessoais;
- Último extrato de pagamento do respectivo benefício pago pela Previdência Oficial;
- Formulários de Recadastramento que deverão ser assinados na presença do colaborador do Núcleo Regional ou com o reconhecimento de firma por autenticidade;
- Cópia do contracheque da ECT para Aposentados da União (Lei 8529).

O Instituto tem recebido muitos recadastramentos com pendências, principalmente deste último item.

É prudente que os aposentados não deixem o recadastramento para a última hora, para evitar filas e estresse desnecessários. Aqueles que não participarem do recadastramento terão o pagamento dos benefícios suspensos a partir do mês seguinte ao encerramento do período.

Assim, o Instituto recomenda aos aposentados que procurem os Núcleos Regionais do Postalis para efetuar o recadastramento o quanto antes. Informações por meio do site do Instituto (www.postalis.org.br) ou diretamente por meio do link: <http://recadastramento.postalis.org.br/recadastramento/>.

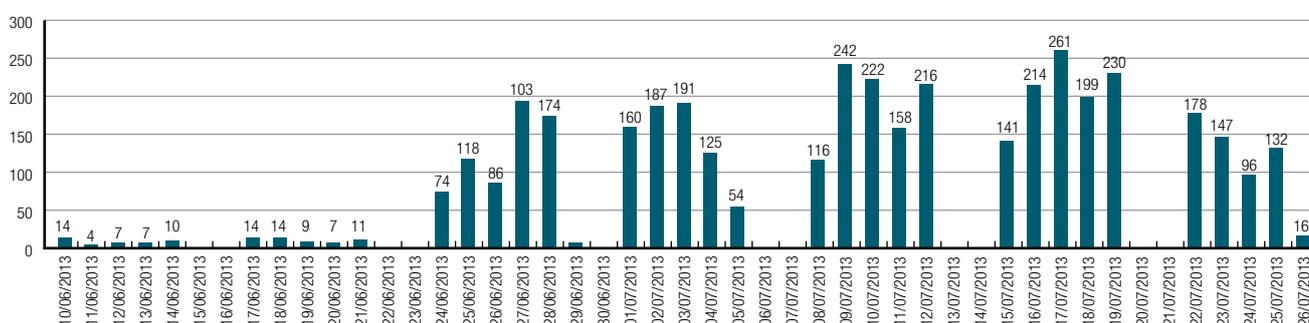
PAINEL ESTATÍSTICO DO RECADASTRAMENTO 2013

Público Alvo	
Categoria	QTD
POSTALIS + CORREIOSSAÚDE	12.452
CORREIOSSAÚDE	5.899
TOTAL	18.351

Recadastrados		
Categoria	QTD	% Recadastrados
POSTALIS + CORREIOSSAÚDE	12.452	24%
CORREIOSSAÚDE	5.899	17%
TOTAL	18.351	22%

Mês	Metas			
	Previstos	Realizados	%	Déficit
Junho	2,447	749	31%	1.698
Julho	3,976	3.285	83%	691
Agosto	3,976	-	0	-
Setembro	3,976	-	0	-
Outubro	3,976	-	0	-
TOTAL	18.351	4.034		2.389

Quantidade de recadastramentos realizados



Educação Financeira e Previdenciária

A falsa oposição entre viver ou juntar dinheiro

Faz sucesso na internet a carta de um ouvinte do consultor Max Gehringer da rádio CBN na qual aquele se orgulha de ter poucado pouco ao longo da vida, mas, por outro lado, ter vivido com prazer. Cuidado, pois esse conselho serve para um grupo restrito de pessoas.

Dias atrás uma amiga mostrou-me um e-mail que reproduzia a carta, chamada “Viver ou Juntar Dinheiro?”, de um ouvinte do famoso consultor Max Gehringer. Digitei o título no Google e deparei-me com dezenas de referências elogiosas à citada carta. Há até um vídeo no YouTube onde aparece a figura do consultor e, ao fundo, a gravação do programa na rádio.

O texto é cativante por ser simples. O simples geralmente é belo. O simples atrai. A beleza de uma obra de arte está relacionada à sua simplicidade. Mas aquela carta não é literatura, ela trata de finanças pessoais. E quando falamos de dinheiro, conselhos simples tornam-se simplórios e podem gerar decisões equivocadas.

O ouvinte diz: “Li numa revista um artigo no qual jovens executivos davam receitas simples e práticas para qualquer um ficar rico”. “Descobri, para minha surpresa, que hoje eu poderia estar milionário. Bastava (...) não ter desperdiçado meu dinheiro em itens supérfluos e descartáveis”. “Percebi que hoje eu poderia ter quase R\$ 500 mil na conta bancária. É claro que eu não tenho esse dinheiro”. E conclui com orgulho, dando um conselho: “Gastei meu dinheiro com prazer e por prazer. Recomendo aos jovens e brilhantes executivos que façam a mesma coisa que eu fiz. Caso contrário chegarão aos 61 anos com um monte de dinheiro em suas contas bancárias, mas sem ter vivido a vida”.

Permito-me discordar parcialmente da visão do leitor. Tenho o alibi de não ser mais tão jovem. A recomendação dos consultores para poupar não tem o objetivo de gerar uma riqueza estéril. Não serve para o aplicador viver tal como um Tio Patinhas sentado em cima de suas moedas, enclausurado em um cofre forte. A recomendação dos planejadores financeiros não pretende transformar os poupadores em meros sovinas, avarentos, mesquinhos.

A construção de um patrimônio tem o intuito de preparar as pessoas para a aposentadoria quando a capacidade laboral se reduzir. É mais fácil poupar enquanto se é produtivo.

O conselho do ouvinte serve para uma pequena parcela da população que não necessita constituir poupança ao longo da vida produtiva. Falo dos seguintes grupos:

1. Funcionários públicos que se aposentarão com o salário integral e cujos orçamentos domésticos caibam “dentro” dos seus proventos;

2. Pessoas que herdarão grandes somas no futuro de seus ascendentes, descendentes ou colaterais cujos valores suportarão seus gastos ao longo da aposentadoria;
3. Pessoas que se retirem pelo INSS e consigam gastar menos do que suas aposentadorias. Lembrando que o teto do INSS é R\$ 3.916,20;
4. Aposentados que gastam mais do que suas aposentadorias, mas que tenham alguém – filhos, sobrinhos, amigos – que suporte seus gastos extras;
5. Os felizardos ganhadores de grandes somas em jogos de azar – loteria, megasena etc;
6. Aqueles que morrerão antes de se aposentarem (acredito que ninguém queira fazer parte dessa turma).

Para todos os demais, não há outra solução a não ser gerar poupança durante a vida produtiva, constituindo um patrimônio com base em uma carteira de ações, imóveis, Tesouro Direto, renda fixa ou uma combinação desses ativos.

Se o ouvinte da rádio fosse um aposentado do INSS, tivesse uma aposentadoria de R\$ 3 mil, gastasse R\$ 7 mil por mês e os juros reais se mantivessem em 2% nos próximos anos, os R\$ 500 mil citados seriam consumidos em pouco mais de 11 anos. Acredito que aí o ouvinte, aos 72 anos, se arrependeria de ter escrito a tão saudada carta ao perceber que mesmo os R\$ 500 mil que ele não conseguiu poupar não teriam sido suficientes.

Como comentei no post “Como calcular sua independência financeira?”, de 20/03/12, o tamanho do patrimônio necessário para suportar os gastos na aposentadoria depende de duas variáveis. Uma está sob controle do investidor – seus gastos mensais. E outra ele não pode influenciar – os juros reais.

Se você não faz parte dos seis grupos acima, será necessário viver e juntar dinheiro ao mesmo tempo. Será tão difícil? Não se “viver bem” não significar necessariamente consumir

Por André Rocha

André Rocha é analista credenciado pela Apimec e atua há 20 anos como especialista na avaliação de companhias listadas na bolsa.

Blog: estrategista.net

Facebook: <https://www.facebook.com/estrategista.net>

*Crédito: Valor Econômico – A matéria foi publicada em 15/10/2012.

Leia mais em:

<http://www.valor.com.br/valor-investe/o-estrategista>

COL de Cajamar é ótimo negócio para Postalis e ECT

Investimento atende às necessidades do Instituto e da Patrocinadora ao mesmo tempo

O Postalis e sua patrocinadora ECT assinaram, em 29 de maio último, contrato de aluguel do imóvel em construção que pertence ao Instituto e que ficará pronto no final deste ano, quando será inaugurado um novo Complexo Operacional Logístico (CLO) dos Correios.

Situado no município de Cajamar, Região Metropolitana de São Paulo/Capital, o COL operará num local estratégico, próximo ao Rodoanel e com acesso às rodovias que servem a todas as regiões do Brasil, a partir de São Paulo. O complexo tem aproximadamente 117 mil metros quadrados e é composto por um Centro de Gestão de Logística Integrada, um Terminal de Cargas de Superfície e um Centro de Tratamento de Encomendas.

Para os Correios é o imóvel certo para atender à sua demanda, uma vez que as instalações estão sendo construídas sob medida de acordo com suas necessidades. Para o Postalis trata-se de um investimento de longo prazo, de baixo risco e que atende à sua busca por rentabilidade financeira acima da meta atuarial em um momento em que os títulos públicos não têm apresentado rentabilidade suficiente para superar o exigível atuarial.



O contrato de locação tem prazo de 10 anos, podendo ser renovado por mais dez. O valor do aluguel será corrigido anualmente pelo INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor. Com isso, o investimento tem previsibilidade de rendimento similar a um ativo de renda fixa. O retorno esperado ao Postalis, entretanto, ocorrerá no médio e longo prazo, tendo em vista que o Instituto só passará a receber o aluguel a partir da entrega do imóvel aos Correios, o que deverá ocorrer entre o final deste ano e começo do próximo. Logo em seguida, o COL de Cajamar deverá entrar em operação.

Conselho Deliberativo aprova propostas ao novo Estatuto do Postalis e introduz Diretoria com composição paritária

Em reunião ocorrida no dia 31/07/2013, o Conselho Deliberativo do Postalis aprovou as propostas para uma nova versão do estatuto.

“Dentre as principais alterações está a abertura do fundo para o multipatrocínio, ou seja, a possibilidade de o Postalis administrar planos de previdência para outras empresas patrocinadoras e para entidades de classe instituidoras de planos de benefícios.

Outra mudança importante, que atende a antiga demanda dos participantes, é a paridade na composição da Diretoria Executiva do Postalis. De acordo com o novo regulamento, a Diretoria Executiva será composta por quatro membros: Presidente, Diretor de Investimentos, Diretor Administrador-Financeiro e Diretor de Benefícios. Sendo o Presidente e o Diretor de Investimentos in-

dicados pela Patrocinadora e o Diretor Administrativo-Financeiro e o de Benefícios eleitos pelos participantes e assistidos.

A decisão dá mais poder aos participantes, pois estabelece igual número de representantes da patrocinadora e dos participantes e assistidos no órgão de administração do Instituto.

O detalhamento da proposta e o novo documento na íntegra estão disponíveis no site do Postalis (www.postalis.org.br).

De acordo com a legislação, CGPC 08, de fevereiro de 2004, a alteração do estatuto de uma Entidade Fechada de Previdência Complementar (EFPC) deve ser aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, homologada pela patrocinadora, comunicada aos participantes e, após 30 dias, enviada para aprovação da Superintendência Nacional de Previdência Complementar, PREVIC.

Exercite o cérebro

Para manter a boa forma dos neurônios e prevenir doenças degenerativas, os especialistas recomendam a realização de atividades que unem o aprendizado ao prazer.

Que a prática de atividades físicas faz bem para o corpo ninguém duvida. O que pouca gente sabe é que exercitar o corpo também influencia na qualidade da memória. Isso acontece porque a associação do aprendizado com atividades prazerosas facilita a harmonia e o fortalecimento das conexões que os neurônios criam entre si, melhorando a capacidade de armazenar a informação.

Segundo o neurologista Hudson Mourão Mesquita, o cérebro cria neurônios até os 23 anos, mas não é porque deixaram de surgir novos neurônios que a pessoa deixará de aprender. “A qualidade da memória está ligada à capacidade de conexão entre os neurônios. O importante não são quantos neurônios a pessoa tem, mas sim a quantidade de ricas associações que o cérebro conseguiu fazer ao longo da vida”, explica o médico.

Estimular o raciocínio com atividades que exigem grandes desafios e proporcionem prazer podem ajudar o cérebro a criar novas conexões e a preservar a rede cognitiva. Estudos científicos recentes comprovaram, por exemplo, que pessoas que conseguiram manter uma rotina de exercícios físicos e intelectuais conseguiram diminuir o progresso do declínio da capacidade cognitiva. O neurologista também afirma que manter a qualidade da saúde mental ajuda a evitar doenças como o AVC e a Demência.

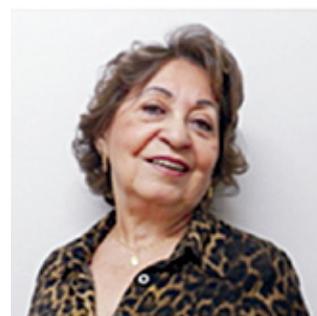
A tendência da perda de neurônios vai depender dos agravos que a pessoa sofreu ao longo da vida. Mas, o especialista sugere que as pessoas que têm parentes de primeiro grau com casos de doenças degenerativas devem, a partir de 50 anos, fazer uma avaliação com um neurologista. O mesmo devem fazer as pessoas acima de 60 anos que apresentem perda de memória. “Em pessoas mais jovens os problemas com a memória podem acontecer, mas, normalmente, esses casos estão associados à depressão, ao estresse ou à ansiedade”, explica o Dr. Hudson.



Perfil

Risalva Cordeiro Giani

Aposentada – AC



Natural de Teresina/ Piauí, Risalva é moradora há 20 anos do Setor Octogonal, em Brasília. Quem a conhece percebe rapidamente se tratar de uma senhora vaidosa, animada, comunicativa, de espírito jovem, mas de personalidade forte. Separada e sem filhos ela tem como atividades rotineiras a caminhada diária e as massagens semanais. Conforme ela mesma destaca: “Eu me amo acima de tudo!”

Entrou para o quadro dos Correios em 1969. Mudou-se para Brasília em 1974 quando veio transferida do Rio de Janeiro. Naquele tempo, ainda era usada a dobradinha que, segundo ela, “era o pagamento dos vencimentos em dobro como incentivo aos funcionários públicos para que se transferissem para a nova capital (Brasília)”. Agradece muito ao saudoso Coronel Botto (ex-presidente da ECT) pela transferência de seu ex-marido, também funcionário público, do Rio para Brasília.

Trabalhou na área de Finanças na ECT e aderiu ao Postalís desde o início, em 1981. Risalva, sempre muito batalhadora, aposentou-se por idade faz 16 anos.

Um de seus hobbies é viajar e, logo no começo da sua aposentadoria, fez viagens maravilhosas, dentre elas uma ao Havaí e outra à Europa, onde Roma e o Vaticano foram os locais que mais a impressionaram. Também já esteve em quase todas as capitais praianas do Brasil.

Sobre sua relação com o Postalís, ela lembra uma passagem marcante: “Foi logo que me aposentei, quando o Postalís utilizava no contracheque o termo *Aposentado por Velhice*. Não me conformei com aquele termo horrível e fiz campanha ferrenha para que fosse mudado! Mas para isso não encontrei apoio, nem mesmo dos aposentados. Mesmo assim, continuei insistindo com funcionários do Instituto, e cheguei inclusive a discutir com um dos diretores da época. Finalmente, consegui que o termo fosse mudado para *Aposentado por Idade*”, e este figura até hoje nos holerites.

Em outra vez, precisou contrair um empréstimo emergencial, quando estava em sua cidade natal, numa situação de falecimento de um familiar. “Tive meu pedido acatado de imediato. Fui prontamente, muito bem atendida no Núcleo Regional do Postalís, em Teresina”, ressalta.

A aposentada se diz bastante preocupada com a situação atual do Postalís, em relação ao déficit dos planos, mas espera por dias melhores. Destaca que a publicação deste perfil é uma homenagem do Instituto aos participantes pioneiros, que assim como ela, dedicaram suas vidas à ECT.

Executivos do mercado financeiro avaliam situação dos fundos de pensão do Brasil

Em 2013, pouquíssimos fundos de pensão estão conseguindo cumprir a meta atuarial em seus investimentos. De 190 planos de benefícios de fundações pesquisadas pelo Risk Office, cerca de 5% tiveram resultado positivo nesse sentido. A empresa oferece aos fundos de pensão serviços de gestão de riscos, *compliance* e controles internos. O Postalis é um de seus clientes.

“O primeiro semestre deste ano foi muito desafiador para os fundos de pensão em relação à rentabilidade de seus investimentos”, diz Alberto Jacobsen, Diretor Executivo do Risk Office.

A instabilidade no mercado financeiro brasileiro, as mudanças no cenário econômico internacional, dentre outros fatores, influenciaram o desempenho negativo de boa parte dos institutos de previdência complementar. “O risco é grande de a bolsa de valores não se recuperar, até dezembro próximo, da queda observada em 2013 no valor dos ativos negociados (títulos)”, diz Jacobsen.

Jacobsen e o Gerente Executivo para Área de Institucionais do Risk Office, Jordanno dos Santos, compreendem que o cenário negativo gera apreensão entre os participantes de fundos de pensão, no entanto, eles alertam os participantes de que é preciso avaliar a situação de cada plano de benefícios com base no longo prazo e não no curto prazo.

Um investidor de curto prazo, como é o caso de um cidadão (pessoa física, portanto), tem um perfil bem diferente de um investidor de longo prazo (como é o caso dos fundos de pensão). Este último tem condição de reter por mais tempo em sua carteira títulos que apresentem oscilações em seu valor.

“Os fundos de pensão compram títulos no mercado financeiro, por exemplo, com



base em estudos sobre a necessidade de acumular reserva financeira para o pagamento de benefícios ao longo dos anos, ou seja, planejam esse investimento para obterem rendimento a longo prazo, geralmente”, diz Jordanno. “Diante disso, o investimento, mesmo que apresente alguma queda de valor em determinado momento, pode ter este valor recuperado com o passar do tempo, afinal é uma operação de longo prazo”, completa.

O desconhecimento de como “funciona” o mercado financeiro e de como é organizado o planejamento dos investimentos em um fundo de pensão gera dúvidas nos participantes, em especial, em períodos mais turbulentos no aspecto econômico. “É preciso ter ações de Educação Previdenciária cada vez mais reforçadas, como palestras”, recomenda Jacobsen.

Fraudes vitimam fundos de pensão e outros investidores

Jacobsen e Jordanno também abordam fatos negativos que recentemente surpreenderam o mercado financeiro e a maior autoridade monetária do Brasil: o Banco Central. Eles chamam de “fraude” os casos envolvendo os bancos BVA e Cruzeiro do Sul, em que “os analistas (do mercado financeiro) não tiveram condições de prever o que ia ocorrer e, assim, se antecipar à ‘quebra’ de ambos os bancos”, diz Jacobsen. “O próprio Banco Central não conseguiu antecipar essas situações. Imagine se um fundo de pensão, que tem bem menos instrumentos para acompanhar a situação de cada instituição financeira, poderia antever algo assim?”, questiona Jordano.

Para eles tudo indica que os investidores nesses bancos foram vítimas de um golpe.

Oportunidade na instabilidade financeira

Em períodos de instabilidade, a sabedoria popular recomenda abrir os olhos para as oportunidades que surgem. Os dois executivos do Risk Office enxergam no atual cenário de queda no valor dos títulos de investimento boas oportunidades para novas aplicações por parte dos fundos de pensão.

Títulos públicos aparecem com boa atratividade, ainda mais que a SELIC (taxa de juros referencial da economia) voltou a subir, assim como as taxas de juros de longo prazo. Porém, essa “atratividade” pode ser minimizada a qualquer momento. Os investimentos em renda fixa e os títulos de crédito privado, também se tornam atraentes, afirmam os dois executivos.

Outro fator a ser observado pelos fundos de pensão é o preço atual de muitas ações de companhias consideradas sólidas e com perspectivas de crescimento e valorização. Recomenda-se no mercado financeiro comprar títulos quando estão “em baixa”, especialmente, aqueles que apresentam com boas perspectivas de evolução.

Não há uma fórmula mágica, que garanta o sucesso dos investimentos. “A decisão por aplicar em um ou outro tipo de investimento depende da situação e dos objetivos de cada plano de benefícios”, recomenda Jacobsen.

Diversão

Jogos de raciocínio, como palavras cruzadas, sudoku e caça-palavras ajudam a melhorar sua capacidade de memória, atenção, linguagem, raciocínio lógico e visão. Os passatempos usados para se distrair podem ser importantes aliados da saúde mental. Aproveite para treinar seu cérebro com os jogos que o Postalis preparou.

Sudoku

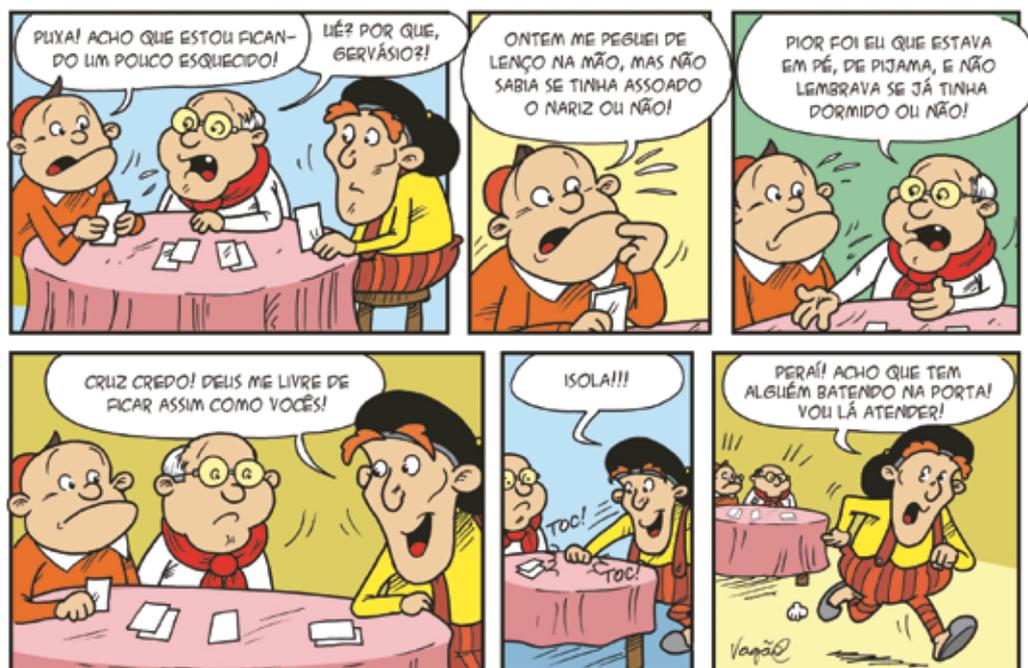
Se você ainda não conhece o sudoku, veja as regras no site <http://www.sudoku.name/rules/pt>.

			4	8	3	1		5
5						6		3
4					7	8	9	
	7			1		9	2	
	5		9		2	4		
1		2	6	4	8		5	
9	3	6				2	8	
7		1		2	6			9
8			1				6	4

Caça Palavras

A meta **atuarial** é a **rentabilidade mínima** dos investimentos necessária para **garantir** o cumprimento dos compromissos **futuros** do plano de previdência. No **Postalis** ela equivale à variação **anual** do **INPC** (índice de **inflação**) mais 6% de **juros** ao ano.

T A Z H C S B Q H M G C B M I
 G T T M U P S O R U T U F L N
 I U Y J V K Q J K M T B X Y P
 G A R A N T I R S D Y P N K C
 W R R W J O C B O I N O Q P J
 R I K C F Q L O E J P S G A D
 W A Q X H W M G X U T T S M I
 F L N F Q L F J W R E A J I Y
 O L I N F L A C A O E L B N L
 L E Q A L V P J D S F I V I L
 L A U N A V G B K E I S P M J
 W T D X H F V U E A X P S R T
 Z R E N T A B I L I D A D E S
 C L N G F N J E J S X M P H D



Expediente

Site: www.postalis.org.br
 E-mail: ass.comunicacao@postalis.com.br
 End. SCS QD. 3 Bl. A nº 119
 Ed. Postalis CEP 70300-903 -
 Brasília - DF Tel.: (61) 2102-6966

CONSELHO DELIBERATIVO

Emani de Souza Coelho (Presidente)
 José Rivaldo da Silva
 Manoel Almeida Santana
 Manoel dos Santos Oliveira Cantoara
 Marcos Antonio da Silva Costa
 Tânia Regina Teixeira Munari

CONSELHO FISCAL

Ângela Rosa da Silva (Presidente)
 Antônio Alberto Rodrigues Barbosa
 Julio Vicente Lopes
 Reginaldo Chaves de Alcantara

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente
 Antonio Carlos Conquista
 Diretor de Seguridade
 André Luis Carvalho da Motta e Silva
 Diretor Financeiro
 Ricardo Oliveira Azevedo
 Diretor Administrativo
 Roberto Macedo de Siqueira Filho

Jornalista Responsável

Sérgio Cross - Reg. Prof.
 2882/13/50/DF
 Mat. Sind. 3978

Produção

Assessoria de Comunicação do
 Postalis
ass.comunicacao@postalis.com.br

Profissionais do Texto
www.ptexto.com.br

Projeto Gráfico

Jorge Verlindo e Cadu Peliceli

Diagramação

Profissionais do Texto

